Anno XXIV. Quinta-feira 7 de Dezembro de 1848. N. 275.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Crescente, a 3, ás 5 horas e 47 min. da tarde.
Lua cheia, a 10, ás 9 horas e 25 min. da manh.
Minguante, a 17, ás 8 horas e 53 min. da manh.
Lua nova, a 25, ás 2 horas e 3 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhaem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda, ás 2 horas e 30 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Barbara. Aud. do J. dos orphãos do J. civ. e do J. M. da 2. v.
5 Terça. S. Geraldo. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
6 Quarta. S. Nicolão. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
7 Quinta. S. Ambrozio. Aud. do J. de orphãos e do J. M. da 1 v.
8 Sexta. ✱✱ Conceição de Nossa Senhora, Padroeira do imperio.
9 Sabbado. S. Leocadia. Aud. do J. do c. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist de t.
10 Domingo. S. Melquiades.

CAMBIOS NO DIA DE 6 DEZEMBRO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 % ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 30$000 a 30$200
» Moédas de 6$400 v. 17$000 a 17$200
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000... 9$200 a 9$300
Prata—Patacões brasileiros 1$940 a 1$960
» Pesos columnarios. 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos..... 1$880 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

O presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou o chefe interino da legião da guarda nacional de Olinda, resolve reformar a Antonio Francisco da Conha no posto de tenente da 5.ª companhia do 1.º batalhão da mesma legião, por se haver involvido manifestamente nos movimentos revoltosos apparecidos na provincia.

Palacio do governo de Pernambuco, 21 de novembro de 1848.

HERCULANO FERREIRA PENNA.

O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do desembargador chefe de policia, datada hoje, ha por bem demittir os cidadãos abaixo mencionados dos cargos policiaes que occupam na comarca do Limoeiro.

Delegado do termo do Limoeiro, Ignacio Corrêa de Mello.

Primeiro supplente do mesmo delegado, Henrique Pereira de Lucena.

Subdelegado da freguezia do Limoeiro, João Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Subdelegado do 1.º districto da freguezia do Bom-Jardim, Gaudencio Vieira de Mello.

Subdelegado do 2.º districto da sobredita freguezia, Bernardino Barbosa da Silva.

Subdelegado da freguezia de Taquaritinga, Braz de Viveiros Camello Pessoa.

Primeiro supplente do supracitado subdelegado, Manoel da Trindade Camello Pessoa.

Palacio do governo de Pernambuco, 23 de novembro de 1848.

HERCULANO FERREIRA PENNA.

O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do desembargador chefe de policia, datada de hoje, ha por bem nomear:

Para delegado do termo do Limoeiro a José Corrêa de Oliveira.

Para 1.º supplente do mesmo delegado o major reformado Antonio Gomes da Silva Cumarú.

Para subdelegado da freguezia do Limoeiro a Francisco Antonio da Costa Cabral.

Para subdelegado do 1.º districto da freguezia do Bom-Jardim o major reformado José Caetano Pereira de Queirós.

Para subdelegado do 2.º districto da sobredita freguezia a José Francisco de Arruda Junior.

Para subdelegado da freguezia de Taquaritinga a Miguel Thomaz e Araujo.

Para 1.º supplente do supradito subdelegado a Joaquim da Silva Cruvello.

Palacio do governo de Pernambuco, 23 de novembro de 1848.

HERCULANO FERREIRA PENNA.

O presidente da provincia tem resolvido que fique de nenhum effeito a portaria de 22 de abril deste anno, que manda passar titulo de coronel chefe da 2.ª legião da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú ao tenente-coronel reformado da mesma guarda nacional, Manoel Pereira de Moraes, visto não achar-se titulado, e constar que commanda as fôrças que se teem revoltado contra o governo.

Palacio do governo de Pernambuco, 23 de novembro de 1848.

HERCULANO FERREIRA PENNA.

O presidente da provincia resolve reformar o tenente-coronel do 1.º batalhão da guarda nacional do municipio do Limoeiro, João Ribeiro Pessoa de Lacerda, e noméa para substitui-lo no referido posto a Francisco Lopes de Vasconcellos Galvão: pela secretaria se passará ao nomeado a respectiva patente.

Palacio do hoverno de Pernambuco, 25 de novembro de 1848.

HERCULANO FERREIRA PENNA.

O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do desembargador chefe de policia, desta data, resolve exonerar do cargo de primeiro supplente do subdelegado da freguezia do Limoeiro a Joaquim Theodoro de Vasconcellos Aragão, e nomear para substitui-lo o cidadão Bernardino Nunes Ribeiro.

Palacio do governo de Pernambuco, 27 de novembro de 1848.

HERCULANO FERREIRA PENNA.

O presidente da provincia resolve reformar o coronel da segunda legião da guarda nacional da comarca do Limoeiro, Ignacio Correia de Mello, e nomear para substitui-lo o tenente-coronel reformado José Leão Pereira de Mello; e ordena que pela secretaria se passe ao nomeado a respectiva patente.

Palacio do governo de Pernambuco, 28 de novembro de 1848.

HERCULANO FERREIRA PENNA.

O presidente da provincia resolve reformar o major commandante do esquadrão de cavallaria da guarda nacional da comarca do Limoeiro, João Barboza da Silva, e nomear para substitui-lo o major reformado José Caetano Pereira de Queiroz; e ordena que pela secretaria se passe ao nomeado a respectiva patente.

Palacio do governo de Pernambuco, 28 de novembro de 1848.

HERCULANO FERREIRA PENNA.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE DEZEMBRO.

Officio.--Ao inspector do arsenal de marinha, determinando expeça as convenientes ordens para que o patacho *Pirapama* esteja prompto a seguir em commissão para a Ilha de Fernando, conduzindo generos para fornecimento do presidio e diversos objectos.

Dito.--Ao commandante das armas, participando-lhe ter a commissão encarregada do melhoramento do porto desta cidade declarado que não lhe era mais necessaria a coadjuvação que lhe prestava o 1.º tenente do 2.º batalhão de artilharia a pé, Francisco da Costa Rego Monteiro; afim de que nesta intelligencia dê a esse official o edstino que julgar conveniente. — Participou-se á supradita commissão.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra, ordenando indemnise o commandante do brigue escuna *Legalidade* dos vinte e seis alqueires de farinha e quatrocentos cartuxos do adarme 17 que o mesmo prestou ao coronel José Vicente de Amorim Bezerra para fornecimento da columna a seu mando. — Scientificou-se o commandante das fôrças navaes.

Dito.--Ao mesmo, remettendo um pedido rubricado pelo inspector do arsenal de marinha, para que haja de mandar concertar as armas nelle mencionadas e fornecer ao almoxarife d'aquella repartição 40 arrobas de polvora para a fragata *Constituição*, 2000 cartuxos do adarme 17 e 60 pederneiras para o brigue-escuna *Legalidade*; e ordenando que remetta a conta da despeza que se houver de fazer, para ser paga pelo referido arsenal. — Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito.--Ao commissario-pagador, ordenando pague ao capitão Francisco Luiz Viñes a quantia de 354$210 rs, importancia do soldo, etape e fardamento que venceu, de 16 a 30 de novembro ultimo, o destacamento de guardas nacionaes estacionado na cidade de Olinda sôb o mando do mesmo capitão. — Participou-se ao commandante das armas.

Dito.--Ao mesmo, remettendo uma conta em duplicata, para que a vista della pague ao patrão-mór do porto a quantia de 7$560 rs que se despendeu com o desembarque do fardamento e bagagem do 1.º batalhão de caçadores, vindo da Bahia no vapor *Paraense*. — Participou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra, determinando compre com brevidade 990 alqueires de farinha de mandioca pela medida velha para fornecimento da ilha de Fernando no semestre que ha de de correr do 1.º de janeiro a 30 de junho do anno proximo futuro, e bem assim os medicamentos e mais artigos indicados nas duas requisições que remette; recommendando que guarde S. mc. nessa compra e na promptificação dos generos, não só as observações feitas pelo commissario-pagador, como tambem as ordens anteriormente dirigidas a aquella directoria a semelhante respeito; e dizendo deixe de comprar o xarope e o chá que o mesmo commissario-pagador julga desnecessarios, e envie á secretaria da presidencia uma relação de todos os artigos de que se tem tratado.

COMMANDO DAS ARMAS.

José Joaquim Coelho, official da imperial ordem do Cruzeiro, commendador da de San-Bento-de-Avis, condecorado com a medalha de distincção concedida ao exercito cooperador da boa ordem, brigadeiro e commandante das armas da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faz publico que o Sr. tenente-coronel graduado do 1.º batalhão de caçadores do exercito, Francisco Antonio Tourinho, se acha ausente por excesso de licença que obteve do governo imperial, desde 16 do mez passado; e, para que possa evitar a pena imposta no artigo 1.º da lei de 26 de maio de 1835, passando a desertor, he pelo presente chamado a apresentar-se no improrogavel prazo de dous mezes, na fórma disposta no artigo 3.º da citada lei.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco, 6 de dezembro de 1848.

José Joaquim Coelho.

Quartel-general na cidade do Recife, 6 de dezembro de 1848.

ORDEM DO DIA N. 9.

O Exm. Sr. general commandante das armas manda declarar ausente por excesso de licença ao tenente-coronel graduado do 1.º balhão de caçadores, Francisco Antonio Tourinho.

Assignado. — *André Pinto Duarte da Costa Pereira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Conforme. — *Guilherme dos Santos Sazes Cadet*, alferes servindo de secretario militar.

TRIBUNAL DA RELAÇAO.

SESSÃO DE 5 DE DEZEMBRO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SNR. DESEMBARGADOR AZEVEDO.

Achando-se presentes os Srs. desembargadores Ponce, Ramos, Villares, Bastos, Leão, Nunes Machado, e os Srs. juizes de direito Pereira Monteiro e Peixoto de Brito, abrio-se a sessão. — Eram 10 horas.

Julgamentos.

Foram propostas as seguintes petições de *habeas-corpus*:

De Thomaz Francisco Pereira. — Concederam.

De Marcolino Antonio Pereira.
De José Francisco Carneiro.
De Malaquias Gomes de Jezus Vianna.
De João Antonio Bezerra.
} Negaram a soltura.

Fôram propostas as seguintes appellações civeis em que são:

Appellantes, J. Danel Wolfop & Companhia; appellado, Frederico Collon. — Desprezaram os embargos.

Appellante, José Rodrigues do Paço; appellado, Manoel Filippe da Fonseca Candi. — Julgaram pela refórma da sentença.

Appellante, Poncianno Lourenço da Silva; appellado, João Pereira de Oliveira. — Desprezaram os embargos.

Appellantes, os herdeiros de José Joaquim do Espirito Santo; appellado, João Filippe de Souza Leão. — Mandaram proceder a novo arbitramento.

Appellante, Bernardino Gomes de Carvalho; appellados, Bernardo Lasserre & Companhia. — Confirmaram a sentença.

Appellantes, Ignacio Joaquim Fernandes e outros; appellado, Manoel Claudio de Queiroz. — Confirmaram a sentença.

Appellantes, Gabriel Affonso Regueira e outros; appellada, a fazenda provincial. — Desprezaram os embargos.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim do Rego Barreto. — Mandaram ir com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, João Alves de Carvalho Porto; appellado, José Joaquim da Costa Maciel.

Foi proposto o recurso crime em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, José dos Reis Gomes. — Confirmaram a sentença.

Foi igualmente proposto o aggravo de petição de Cyprianno Luiz da Paz. — Negaram provimento.

Foi assignado o dia da primeira sessão para serem julgadas as seguintes appellações civeis em que são:

Appellante, Antonio Fernandes Ribeiro; appellado, Manoel Florencio Alves de Moraes.

Appellante, José Herculano de Carvalho; appellado, Alexandre José Gonçalves Bastos.

Appellantes, Manoel Antonio da Silva e sua mulher; appellado, Domingos José Pereira Pacheco.

Appellante, Gabriel Antonio; appellados, Luiz Francisco de Barros, sua mulher e outros.

Appellante, Antonio da Silva & Companhia; appellada, a fazenda nacional.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Ponce ao Sr. desembargador Ramos as seguintes appellações:

Appellante, o juizo criminal da cidade da Fortaleza; appellado, Joaquim Marques de Oliveira.

Appellante, Antonio Pedro de Mendonça Côrte Real; appellada, Maria Candida de Magalhães.

Appellantes, D. Maria Angelica Carneiro de Sampayo e José Nicoláo Bezerra; appellado, Antonio de Santiago Paes de Mello.

Appellante, Antonio Joaquim Ferreira de Souza; appellado, Caudino Agostinho de Barros.

Passou do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação:

Appellante, Vicente da Silva Ramos; appellado, o juizo de direito de Maceió.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações:

Appellante, José Gomes Villar; appellado, Leopoldo José da Costa e Araujo.

Appellante, Henrique Merges; appellado, Ignacio José de Mello.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações:

Appellante, Luiz Pires Ferreira; appellados, Manoel Pires Ferreira e outros.

Revista crime em que são:

Recorrente, Luiz Antonio de Seixas; recorrido, Antonio da Silva Castro.

Passaram do Sr. desembargador Nunes Machado ao Sr. desembargador Ponce as seguintes appellações:

Appellante, José Joaquim da Silva Maia; appellado, Antonio Ignacio da Roza.

Appellante, Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos; appellado, João Frederico de Abreu Rego.

Appellantes, Amador de Araujo Pessoa de Mello e outros; appellado, José Luiz Innocencio Pogge.

Appellante, José Joaquim Gomes Duarte; appellado, Caudino Agostinho de Barros.

Appellante, Bernardo José de Barros; appellado, Moren Berné.

Passaram do Sr. juiz de direito Peixoto de Brito ao Sr. desembargador Nunes Machado as seguintes appellações:

Appellante, Bento José da Costa; appellado, José Joaquim Bezerra Cavalcanti.

Appellante, Francisco Ribeiro de Brito; appellado, Antonio Pereira.

Distribuições.

Ao Sr. desembargador Bastos o aggravo civel em que são:

Aggravante, Gabriel Antonio; aggravados, a viuva e herdeiros do Antonio da Silva.

Ao Snr. desembargador Leão o aggravo civel em que são:

Aggravante, João Nepomuceno Ferreira de Mello; aggravada, D. Maria Carolina Ferreira de Carvalho.

Levantou-se a sessão as 2 horas da tarde.

Repartição da policia.

EXTRACTO DIARIO DO DIA 6 DO CORRENTE.

Fôram presos:—a ordem do Sr. desembargador chefe de policia, os pretos Alexandre, Sebastião e Joaquim, escravos de Antonio Rodrigues de Lima, e Joaquim, escravo de José Rodrigues de Araujo Porto, por serem encontrados em baralho; bem como os Inglezes Thomaz Jurnes e John Blachett, dos quaes não consta o motivo das prisões.

O 1.º Amanuense,

Aprigio José da Silva

PERNAMBUCO.

FREGUEZIA DO BONITO.

PRIMEIRO DISTRICTO.

Eleiçaõ de juizes de paz feita a 19 de novembro de 1848.

1.º votado Candido José da Silveira.
2.º » José Joaquim Bezerra de Mello.
3.º » Pedro Ferreira Leite.
4.º » Virgino Cardozo Lima.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 6 DE DEZEMBRO DE 1848.

O SR. GENERAL JOSÉ JOAQUIM COELHO.

Apenas o Sr. brigadeiro José Joaquim Coelho aportou a esta cidade, nós o saudamos, não como o orgão de um partido, porque felizmente não o somos de nenhum; mas sim como justo apreciador das qualidades não vulgares do militar brioso que não deve o posto elevado que hoje occupa no exercito brasileiro senão ao denodo e bravura com que sempre tem pelejado no campo da honra e da legalidade, expondo em muitas occasiões a vida tanto mais preciosa quanto della dependem a de uma esposa desvelada e a de varios filhos ainda não acabados de educar. Entretanto, qual he o modo como hão procedido para com o distincto general essas gazetas que ahi se apellidam de liberaes, e que se dizem echos de um credo politico? Teem-no insultado, coberto de baldões, e até recommendado ás iras populares. Mas, onde o motivo de tanto odio contra o homem que, vindo viver entre nós, dedicou-se todo ao serviço do Brasil, e ainda não deixou de affrontar perigos e correr riscos, sempre que á sua patria adoptiva, a patria de sua mulher, a patria de seus filhos, ha reclamado os seus serviços? Indagai, pesquizai, esquadrinhai mesmo, que não o achareis senão na presteza com que o Sr. José Joaquim Coelho deixou a Bahia, onde vivia em plena paz, e sem o minimo receio desses incommodos a que se expõe um general quando dirige tropas que teem de entrar em ação, para voar em soccorro deste Pernambuco, que, a braços com a guerra civil, não podia offerecer-lhe senão vigilias, desgostos e dissabores. Sim; desgostos e dissabores, porquanto he sabido que, com um coração todo pernambucano, o Sr. Coelho sente e sente profundamente sempre que vê correr o sangue dos naturaes desta bella provincia, que homens degenerados e sem fé se esforçam por aniquilar, sómente porque reconhecem que he chegado o momento de deixarem de exercer sobre ella um dominio exclusivo e vexatorio.

Assim, pois, aquillo que aos olhos da gente sensata constitue o mais nobre titulo de gloria do

ILADO

Sr. brigadeiro José Joaquim Coelho, aquillo que ainda mais o recommenda ás sympathias e á estima dos verdadeiros Pernambucanos, daquelles que nada mais querem senão a prosperidade desta interessante porção da terra da Santa-Cruz, he justamente o que o expõe aos furores das folhas opposicionistas, e que as arrastra ao excesso de vomitarem as maiores injurias contra o valente general, cujo corpo coberto de cicatrizes honrosas, e devidas todas ao valor com que elle tem sabido sustentar o throno e a constituição do paiz, he um documento vivo contra a injustiça com que o atassalham esses mesmos que em éras não muito remotas recorreram ao seu braço forte e poderoso, á sua reconhecida pericia militar, e á sua não equivoca bravura, para sustentar-lhes a autoridade vacillante, e proxima a escapar-lhes das mãos.

Qual he, porém, o proposito dos que desenvolvem semelhante proceder? Tentam, porventura, amedrontar o benemerito general, e leva-lo a arripiar carreira, deixando de coadjuvar o Exm. presidente da provincia na sublime empreza de pacifica-la? Se este o seu fim, perdem o tempo: — quem não empallidece nem recúa no campo de batalha; — quem não perde o sangue-frio ao ouvir o agudo sibilar dos mosquetes, e o atroador rebombo dos canhões; — quem não volta costas ao inimigo enfurecido, sabe desprezar bravatas, e conservar-se no posto de honra em que o collocaram, mão grado as ameaças daquelles cujos interesses pessoaes possam soffrer com isso. Esperam assular o povo contra o Sr. Coelho, e arrastra-lo a mais um crime, a mais um acto de canibalismo? Temos fé que não o conseguirão: o povo já vai conhecendo os seus verdadeiros amigos; já sabe que não he para fazer a sua felicidade, nem a das suas familias, que os conduzem ao matadouro; mas sim e sómente para dispôrem-se as cousas de modo a poderem os especuladores politicos desfructar excellentes posições, fruir pingues ordenados e inculcar influencia que não teem.

O que resta, portanto, aos que tão desabridamente atacam o Sr. José Joaquim Coelho, pondo em duvida e escurecendo os relevantes serviços que elle ha prestado ao paiz? A vergonha, o opprobrio, e o remorso que nunca deixa de affligir a todos quantos trucidam a propria consciencia para declamarem contra cidadãos respeitaveis, cujas reputações bem fundadas acham-se sobranceiras aos tiros da maledicencia e da calumnia; *ao passo que elle*, em perfeita harmonia com o Exm. Sr. presidente da provincia, a quem merece illimitada confiança, escudado na estima e consideração de todos os bons Pernambucanos, caminha ovante na carreira de gloria que sempre ha trilhado.

MAIS UMA CALUMNIA ATROZ

Não ha ardil a que a opposição não recorra para excitar a susceptibilidade do povo pernambucano, desse povo de quem se ella finge amiga ao passo que o arrastra para o matadouro, e lhe está cavando a ruina com maldade calculada e quasi inconcebivel: nós, porém, que tambem somos do povo, e que o amamos sinceramente, não consentiremos que illaqueem a sua boa fé, e sempre que o quizerem illudir, alçaremos a voz para dizer-lhe a verdade.

Isto posto, não podemos deixar de declarar que he inteiramente falsa essa historia do *desembarque da marinha portugueza* em a noite de 3 do corrente. Esse desembarque he mais uma invenção da perversidade: nunca existio, nem tal lembrança jamais occorreu ao Exm. Sr. presidente da provincia.

Quaesquer que sejam as circumstancias dadas, confiamos que o governo nunca terá precisão de recorrer a braços estrangeiros para manter a ordem e a tranquillidade publica; elle conta com o apoio franco e leal da maioria da provincia, dos Pernambucanos sensatos, que não se negam a sacrificar seus interesses aos da patria, e que se hão apresentado dispostos a vender caras as vidas sempre que os promotores da revolta teem espalhado que seus sequazes querem invadir a capital, como succedeu na noite de 4 deste mez.

Estes Pernambucanos teem bastante brio, e comprehendem quanto seria triste que, para garantir as vidas e as propriedades dos habitantes desta capital, o governo se visse na necessidade de valer-se do auxilio de qualquer nação estrangeira; e, pois, continuarão a agrupar-se em derredor da autoridade, e a prestar-lhe todo o soccorro de que haja ella de precisar para debellar a anarchia e consolidar o imperio da lei.

Esses navios de guerra portuguezes, que ahi vedes estacionados no porto, não trouxeram a missão de se involverem nos nossos negocios, pois que não fôram requisitados pelo governo brasileiro, segundo já vos demonstrámos em outra occasião: S. M. a Rainha Fidelissima os mandou para aqui afim de receberem a bordo e pôrem a salvo de perigos aquelles de seus subditos contra os quaes os cabecilhas se lembrassem de assular os incautos, como aconteceu nos dias 26 e 27 de junho proximo passado; nesses dias de execravel memoria, e que jámais quizeramos citar. Isto mesmo refirio o nosso correspondente de Lisbôa em uma das cartas que ultimamente publicámos.

Sendo isto assim, para que buscais inocular o contrario no animo de alguns de nossos irmãos menos esclarecidos, procurando até fazer reviver esse antigo odio contra a nação portugueza, á qual nos prendem tantos laços de parentesco e de amizade? odio que já estava quasi extincto, e que sómente as continuadas intrigas dos falsos liberaes fôram capazes de atear, sem attenção aos males que devia trazer a este paiz nascente, e ainda não adiantado em nenhum dos ramos de industria que teem feito a felicidade das nações civilisadas? He muita perversidade, he muita falta de fé; e certo vós recuarieis ante semelhante embuste, se não o considerasseis como a ultima taboa de salvação; se não pensasseis que, atacados e desbaratos em todos os pontos onde tendes hasteado a bandeira da revolta, desmentidos em todas as asserções calumniosas que ahi tendes propalado, apenas vos restava lançar mão desse alvitre, que vai apresentar-vos aos olhos do mundo civilisado como um orda de selvagens, como casta desses gentios barbaros que assassinam e estrangular os infelizes nascidos em outras terras, que o mão fado conduz ao inhospitaleiro deserto em que demoram.

Entretanto, perdeis vosso tempo e vosso nefando trabalho: os Pernambucanos não quererão degradar-se a tal ponto; repellirão as vossas sugestões, e provarão aos seus concidadãos, ao Brasil e ao universo todo, que, verdadeiros christãos, sabem respeitar as vidas de seus semelhantes, qualquer que seja a paragem em que tenham nascido, embora pertençam a esta ou aquella nação.

Sim, esperamos em *Deos*, que, por maiores que sejam os tramas e os aleives dos desordeiros, elles não conseguirão reproduzir aqui as scenas horrorosas que enlutaram esta capital nos ja referidos dias 26 e 27 de junho, e de que nos não podemos recordar sem dôr profunda.

CONFISSÃO DO PROPRIO CRIME.

Louvado seja Deos! Já uma vez fallaram verdade os redactores do *Diario Novo*, confessando, na 4.ª col. da 1.ª pag. da sua folha de hoje, que o Sr. commandante superior de Goianna, Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque Lacerda, fôra mortalmente ferido pelos *liberaes*. Ora, sendo publico e notorio que este distincto cidadão vinha de viagem para esta capital, acompanhado apenas de duas ordenanças e dous pagens, quando foi assaltado por uma partida de revoltosos emboscados na matta, torna-se tambem evidente que o seu ferimento, que nos dizem ser gravissimo, he mais um dos muitos assassinatos com que os *bons liberaes* procuram facilitar o seu triumpho.

Tanto arrojo, tanta confiança na impunidade nunca esperamos vêr em nossa terra!...

VARIEDADES.

JERONYMO PATUROT

EM BUSCA DA MELHOR DAS REPUBLICAS,

Por Luiz Reybaud.

A MEDALHA E O REVERSO.

Tu aqui! tu aqui! repetia Oscar. Quem poderia adivinha-lo? E para eu vir a sabê-lo foi preciso que casualmente te encontrasse! Não fizeste bem, Paturot, não fizeste bem. Tenho rasão de resentir-me; por pouco que não fico mal comtigo.

Em vez de responder a esta explosão do artista conservava-me eu acanhado e com certo enleio. Tinha-me ultimamente delle separado em desintelligencia, e as recordações que me restavam da sua amizade não eram extremes de tal ou qual desagrado. Oscar percebeu-o, e logo tratou de combater e desarmar as minhas prevenções. Foi o primeiro a fallar-me de Malvina, e por modo que não podia deixar de commover-me. Ressumbrava em suas palavras a expressão de um profundo respeito a par de uma affeição sincera. Será preciso confessa-lo? Essas palavras fôram-me agradaveis, e me expelliram do espirito visões que o tempo tinha enfraquecido, mas não de todo dissipado. Já não havia duvidar; sua lingoagem tinha o cunho da franqueza e da verdade. Além disso, Oscar tinha se mostrado mais nosso amigo do que eu esperava; havia acompanhado com solicito interesse os triumphos de collegio do meu Alfredo. E pois, a ausencia e a desgraça, esses dous males imperdoaveis nos tinham feito decahir da sua estima: era, portanto, justo que me eu mostrasse penhorado por tão rara fidelidade.

A' proporção que o pintor se abria commigo, e que me contava todos esses pormenores, sentia eu delir-se a indifferença que entre nós existia, e ir-se restabelecendo a confiança.

— Ora pois, disse commigo, deixei-me talvez embair por falsas conjecturas! Este pobre rapaz não he tão máo como eu o suppunha. Dado esse primeiro passo, o mais por si mesmo operou-se. Oscar ainda era o mesmo: jovial, cheio de espirito e de inexhaurivel loquacidade Começou a fallar, e nunca mais se calou. Nunca tinha desenvolvido tanta veia, nunca mostrara maior amabilidade. Queria levar ao cabo a sua conquista, e assim conseguio-o. Em menos de vinte minutos já nós estavamos tão bons amigos como dantes. Tinha-se fallado e repisado em mil objectos, sem ordem, sem nexo, ao acaso e ao alvedrio do pensamento.

— Ora dize-me, Jeronymo, disse-me elle passando de um remoque a outro, não chegou á tua provincia a fama das nossas façanhas?

— Que façanhas, Oscar?

— Boa duvida! parece-me que he escusado pergunta-lo, pois o caso tem sido bem fallado! Ora confessa que fizemos uma guapa e excellente revolução.

— Devéras? pois tambem he obra tua?

— E porque não, meu charo? O que não pertence a ninguem pertence a todos. Eis o meu direito; nada mais claro.

— Está bem; mas o certo he que com a tal revolução ficaste apeado.

— Como assim?

— Pois não eras pintor effectivo da camara de S. Magestade?

— Sim; mas o que tem isso?

— Essa he boa! he evidente que, não havendo magestade, tambem deixa de haver pintor effectivo da sua camara.

— Forte homem! como estais pouco ao facto da historia da humanidade! Revolve os annaes dos povos. O que he que vês nelles? Cahirem reis, mas nunca pintores. Deixo de ser pintor effectivo da camara de S Magestade, não ha duvida; porém fico sendo pintor effectivo da republica. As côres não teem partido politico.

— Principalmente o verde, que he tão mudavel!

— Paturot, Paturot, isso he epigramma: pois bem, tratarei de responder-lhe! Se tenho culpas, estou prompto a expia-las. Alguem mudou, dizes tu; pois procuremos descobrir quem he o culpado. acaso fui eu? Não. Nesse caso, foi o governo; e eis a sua condemnação.

— A isto não ha que responder.

Oscar era, pois, um dos vencedores de fevereiro: gloria era essa de que elle não queria desistir por modo algum. Estive por isso, e o pintor logo abusou da concessão. Arvorou immediatamente nova pretenção, a de ter sido republicano desde tempos immemoriaes A hyperbole era muito excessiva; não estive por ella: não se deve brincar com as opiniões. O artista não se deu por vencido, voltou á carga, tomou o negocio mais de cima, e remontou-se até seus avós para pôr fóra de toda a duvida a origem das suas opiniões politicas.

A' medida que elle mais se embrenhava nessa demonstração, eriçava-se-lhe a barba ao maior gráo de exaltação, e apresentava effeitos de luz de extasiarem a um colorista.

— Sim, exclamava elle, eu já era republicano antes da revolução, fui-o durante ella, e ainda continuo a sê-lo; republicano por genio, republicano de nascença, tudo o que ha de mais republicano.

— Pois então andavas bem encoberto!

— He essa a propriedade das convicções profundas; escapam á simples apreciação dos olhos. Consulta a historia.

— Pois tu, tão folgasão, tão distrahido e descuidoso, tinhas sequér opinião politica? Quando he que os loucos a tiveram?

— Loucura de Bruto, Paturot. Estratagema das grandes paixões da alma! Bem se vê que nunca conspiraste.

— Pois tu conspiravas?

— Se conspirava! retorquio o pintor com a voz e o gesto de um actor tragico. Pergunta-me se eu conspirava! Pois esse era o meu elemento, Jeronymo, o meu mister, a minha honra e o meu titulo! Quem he que póde viver sem conspirar o seu bocadinho? Conspira-se como se respira, meu charo; aliás cahe-se na classe dos moluscos ou das organisações rudimentaes.

Oscar ia-se escandescendo, e nessa escandescencia mais se illudia. O exaltamento da imaginação de ordinario se desenvolve a custa da boa fé: o espirito acaba emfim por acreditar no phantasma que engendrou. O que cumpria fazer e oppôr a isso? Combater a illusão, debellar a nuvem. Mas de que serviria isso? Qualquer contestação poria as cousas em peior estado. Eu o comprehendi, e refugiei-me no silencio como em um ultimo protesto. Mas Oscar não era homem que assim se resignasse: o impulso estava dado, e ia-o arrastando

— Ah! então duvidavas de mim! exclamou elle; duvidavas de mim! o caso he grave, Jeronymo.

— Não ha tal, respondi-lhe eu para cortar toda a discussão.

— Então, com que, assentas que não sou republicano? que não me corre nas veias sangue republicano?

— Está bom, Oscar, eu me retracto.

— Não accuso o teu coração, Paturot; sómente accuso a tua erudição. Já duas vezes te disse que folheasses as paginas da historia, pela terceira vez a ellas te remetto.

— Está bem, acabemos com isto.

— Sim, consulta a historia que verás se todos os grandes pintores não teem sido republicanos. Onde he que tem desabrochado o genio dos nossos mestres? Na Grecia! Republica. Em Roma! Republica. Em Florença! Republica. Em Veneza! Republica. Na Hollanda! Republica. Creio que he isto bem concludente Em todos os tempos e em todas épocas a republica tem sido a mãi radiante da arte. E querias que eu renegasse a minha filiação natural! E querias que eu não fôsse, que não tivesse sido sempre e invariavelmente republicano! Estás atacado do mal do seculo, Jeronymo! estás eivado de septicismo, meu amigo.

— Está bom, Oscar, socega, dou-me por vencido: só te peço que moderes esse teu vivo accionado; olha que nos estas dando em espectaculo.

— Ainda bem, folgo de vêr que reconheces o teu erro; nisso procedes com siso e prudencia; e se assim não fizesses, ja eu estava para fulminar-te com uma palavra.

— Ora! então qual he essa palavra?

— Estava para chamar-te dynastico! He um epitheto de cujo opprobrio ninguem se levanta.

— Pois bem, desde já dou-me por morto; porém cala-te, olha que estamos sendo alvo de todas as vistas. *(Continuar-se-ha.)*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 6 . . . . 4:322,974

Descarregam hoje, 7 de dezembro.

Hiate	—*San-Benedicto* —	fumo e charutos.
Escuna	—*Outeste* —	barricas abatidas e com tampos.
Escuna	—*Olinda* —	miudezas.
Galera	—*Sword-Fisk* —	mercadorias.
Barca	—*Tentativa-Feliz* —	pipas e barricas vasias.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 6.

Geral	3:669,013
Diversas provincias	27,285
	3:696,298

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 6 . . . . 2:291,030

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 6.

Camaragibe; hiate brasileiro *Novo-Destino*, capitão Estevão Ribeiro, carga varios generos. Passageiros, Manoel de Jesus Marinho, Manoel Joaquim Beca, José Alves Pereira, Fr. Bento do Monte-Carmello, Brasileiros.

Declarações.

-- O arsenal de guerra tem de contratar o fornecimento de viveres, para o sustento dos aprendizes menores do mesmo arsenal, por espaço de 3 mezes, sendo do primeiro de janeiro ao ultimo de março proximo vindouro, a saber: pães, carne verde, dita secca, farinha, feijão, arroz branco, toncinho, bacalhão, azeite doce, vinagre, assucar branco, chá hysson, café, manteiga e lenha: As pessoas que este contrato lhes convier, comparecerão na sala da directoria do mesmo arsenal, no dia 7 do corrente, com sua proposta em carta fechada, afim de se realisar os convenientes ajustes.

Arsenal de guerra, 4 de dezembro de 1848.

O escripturario,

Francisco Serafico de Assis Carvalho.

PUBLICAÇAO' AGRICOLA.

Manual pratico do fabricante de assucar, por Agostinho Sommier. Esta obra ensina praticamente o modo de fabricar o assucar, demonstrando os inconvenientes da antiga pratica, os meios de as remover, e finalmente tudo quanto se precisa para tirar maior e melhor resultado de sua factura, e esta escripta em uma lingoagem que qualquer pessoa percebe; podendo-se mesmo dizer que os Srs. de engenhos com ella só errarão se quizerem: vende-se por 2,000 rs., na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá, breve, o brigue *Ledo*, recebe carga e escravos: quem pretender póde entender se com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

-- Para o Rio-de-Janeiro seguirá, em poucos dias, a barca *Tentativa*, a qual está com seu carregamento engajado; póde, porém, receber escravos, e tem bons commodos para passageiros, para estes póde-se tratar a bordo com o capitão, e aquelles com os consignatarios, Amorim Irmãos.

-- A barca nacional *Tentativa-Feliz* segue para o Rio-de-Janeiro com muita brevidade, por ter grande parte de seu carregamento prompta: para o resto e passageiros, para o que offerece os mais ricos e asseiados commodes, assim como para escravos, trata-se na rua da Moéda, n. 11, com Silva & Grillo.

-- Para o Aracaty sahe, impreterivelmente até o dia 20 do corrente a mais tardar, com a carga que tiver a bordo, o hiate *Novo-Olinda*, por ter já engajada parte de seu carregamento: quem nelle quizer carregar, se entenderá com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no trapiche novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Aracaty sahe, em poucos dias, por já ter parte de seu carregamento prompta, o hiate *Flor-do-Recife*, forrado e pregado de cobre: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Ligeiro*, de primeira marcha: para carga, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Joaquim Soares, na loja de ferragens, ao pé do arco da Conceição, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, o brigue-escuna nacional *Olinda*: tem parte de sua carga engajada, para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, com a carga que houver, a sumaca *Flor-do-Agelim*: para a mesma e passageiros, trata-se com o mestre, Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, armazem n. 26.

-- O brigue portuguez *Maria-Feliz*; capitão Lourenço Fernandes do Carmo, sahe para o Porto no dia 12 do corrente, por ter a maior parte de seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trate com o capitão na praça, ou com o consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, impreterivelmente no dia 15 de dezembro, o brigue *Assombro*, forrado de cobre, e de primeira marcha, por ter o seu carregamento quasi completo: para o resto da carga e passageiros, trata-se com João José Fernandes Magalhães, na rua da Cadeia do Recefe, botica n. 61.

— Para a cidade do Porto pretende sahir com brevidade a barca *Bella-Pernambucana*, capitão Manoel Francisco Nogueira, por ter a maior parte de sua carga engajada: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, entenda-se com o consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cruz, n. 34, terceiro andar, ou com o capitão na Praça-do-Commercio.

MELHOR EXEMPL

-- Para Lisbôa pretende sahir, no dia 24 do corrente, o brigue brasileiro *Viriato*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, dirija-se ao consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19, ou ao capitão, na praça do Commercio.

Leilão.

-- Domingos Alves Matheus transferio o leilão de velame, cabos, ancoras, ancoreta, vergas, e um optimo chronometro novo e do mais acreditado autor inglez, para segunda-feira, 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa, quando será effectuado, por intervenção do corretor oliveira, no armazem do Araujo, becco do Gonçalves.

Avisos diversos.

Constando ao abaixo assignado que ha alguem nesta cidade, que se diz procurador de Madama viuva Fremont, de Paris, declara que por ora ainda não foi legalmente intimada ao mesmo abaixo assignado alguma nova procuração da referida Madama viuva Fremont, e que elle he o procurador autorisado com procuração legal, que póde apresentar a quem convier. — *João Vignes.*

-- José Massa regressa para Lisbôa na barca *Ligeira.*

-- William Henry Kughty, subdito britannico retira-se para fóra do imperio.

-- O professor de inglez e francez do collegio das artes tem aberto um curso destas lingoas, em sua casa, rua da Roda, n. 9: as pessoas que desejarem estudar algumas destas disciplinas, pódem dirigir-se a referida casa de sua residencia.

-- O Sr. que foi á loja do Sr. Meroz na praça da Independencia, no dia 5 do corrente, a tarde, perguntar quanto valia um relogio de ouro, com corrente e chave tambem de ouro, e que dizia que lhe tinham ido empenhar, dirija-se a esta typographia, que se lhe deseja fallar sobre o dito relogio; ou annuncie a sua morada.

-- A direcção da asssociação para o ensino e propagação da fé catholica convida os seus associados para assistirem a uma missa solemne que tem de celebrar-se em honra do seu padroeiro, o apostolo das Indias, S. Francisco Xavier, no altar em que se acha collocada a sua imagem, na igreja de S. Pedro, em o dia 9 do corrente, pelas 9 horas da manhãa.

-- Precisa-se de uma mulher de bons costumes, parda ou preta, independente de pensões, que dê fiador de sua conducta, para fazer companhia a uma pequena familia, dando-se-lhe o sustento e de vestir: dirija-se ao Recife, becco do Azeite-de-Peixe, n. 11, ou nesta typographia.

— A. P. de Figueiredo tem aberto um curso de philosophia, geometria, inglez e francez, na rua estreita do Rosario, n. 22, primeiro andar.

— José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lycêo, tem aberto em sua casa, rua do Rosario larga n. 36, segundo andar, um curso de philosophia e outro de lingoa franceza. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, pódem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora.

Joaquim Lopes Cabral de Teive

abrio sua aula de desenho e pintura, em a casa da rua Bella, n. 35, segundo andar, onde lecciona das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 3 ás 5 horas da tarde, pelo preço de 6,000 rs. mensaes, o desenho, e 8,000 rs., a pintura: tambem lecciona em collegios de meninos e meninas.

AGRADECIMENTO.

Hontem, chegando de meu sitio encontrei um pobre joven que atroava com gritos a vizinhança do theatro, pois ha 15 dias padecia de dôres de dentes, dei-lhe um simples escripto para o Sr. doutor Olegario, eis que dahi a pouco o pobresito sem despeza alguma estava bom: muito agradeço ao mesmo Sr. Dr. o apreço que fez do meu pedido, sem haver de mim conhecimento algum. Deos lhe compensará, ainda que os homens lhe sejam ingratos — Seu respeitador. — *F. F. Gamboa.*

-- Desappareceu, no dia 4 do corrente, da casa de Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. 4, um cachorrinho de raça ingleza, com os signaes seguintes: pequeno, todo preto, e orelhas grandes: quem o achar e levar a casa acima, será bem recompensado.

-- O Sr. Franklim Pinto de Azerbona, queira mandar receber uma carta, vinda da Parahiba: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Alugam-se dous pretos robustos para armazem de assucar, ou qualquer outra occupação: no Aterro-da-Boa-Vista n. 36, segundo andar.

Fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Firmino José Felix da Rosa, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes, que recebeu pelo hiate *S.-Benedicto*, novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar, e para roupa de escravos. O annunciante conta que, além da bondade da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consummo da sua receita.

-- Quem precisar de roupas tintas de todas as côres, por preço mais commodo do que se costuma, dirija-se a rua de Hortas, n. 116.

-- José de Souza Teixeira faz sciente a quem convier que mudou sua venda de Fóra-de-Portas para a rua nova da Aurora-de-S.-Amaro, n. —

-- Aluga-se, para se passar a festa, uma casa na bequinha de S.-Pedro, em Olinda, n. 2, com 4 quartos, mirante, quintal murado, cacimba e tanque para banho, e bastante fresca: a tratar junto a mesma casa, n. 3.

-- Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos, para uma venda, o qual tenha alguma pratica: na rua Direita, n. 80, se dirá quem precisa.

-- O Sr. Victorino José de Souza póde procurar uma carta na loja de livros da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

S.-P.-A.

Tendo de haver hoje sessão geral e extraordinaria para tratar-se de objecto que muito affecta o interesse aos socios, o primeiro secretario os avisa para que não deixem de comparecer, ás horas do costume.

-- Precisa-se de uma ou duas pretas para venderem louça vidrada, pagando-se-lhes a vendagem: na rua do Rangel, n. 17.

-- Gustavo Lutz, natural da Suissa, retira-se para a Europa, com escala pelo Rio-de-Janeiro.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, o qual dê fiador a sua conducta: no pateo do Carmo, venda n. 17, na loja do sobrado do Sr. Gabriel Antonio.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado em Fóra-de-Portas n. 63, com excellente vista, muito fresco, pintado de novo, com quintal e cacimba, muito bons commodos, e preço muito em conta: a tratar na rua da Cruz, n. 63.

-- Perdeu-se uma lettra da quantia de 100,000 rs., pertencente a Manoel José de Barros Veigas, aceita por Francisco Antonio da Silva, cuja lettra tem recibo de 60,000 rs por conta, restando o aceitante 40,000 rs., a quem já se prevenio o dono para não pagar; mas por este annuncio se previne algum sinistro, por isso que os 40,000 rs. sómente tem direito a elles o dito Veigas.

-- Os Srs. que subscreveram para a publicação da orthographia do Sr. Antonio Alvares Pereira Coruja, impressa no Rio-de-Janeiro, pódem vir receber na livraria da rua da Cruz, n. 56, os exemplares que lhes pertencem (a 3,500 rs. os encarnados, e a 3,000 rs. os broxados) ate o dia 9 do corrente, passado o qual, os exemplares que sobrarem serão vendidos ás pessoas que os procurarem.

CURSO DE RHETORICA E POETICA.

Fr. João Capistrano de Mendonça tem aberto no convento de S.-Antonio desta cidade um curso particular de rhetorica e poetica; as pessoas que o quizerem frequentar, poderão dirigir-se ao mencionado convento a qualquer hora do dia.

CURSO DE HISTORIA SAGRADA E ECCLESIASTICA.

Fr. João Capistrano de Mendonça tem aberto no convento de S.-Antonio desta cidade um curso particular de historia sagrada e ecclesiastica: as pessoas que o quizerem frequentar, poderão dirigir-se ao mencionado convento, a qualquer hora do dia.

Aluga-se, para o tempo da festa, ou vende-se um pequeno sitio na Capunga, com casa de pedra e cal, concertada e pintada de novo, com cacimba de boa agoa de beber, bastantes arvoredos de fructo, e tudo cercado de limão: quem o pretender, dirija-se a casa do Sr. José Antonio de Lima, morador no mesmo lugar.

-- Aluga-se um sobrado de dous andares e sotão, com um grande quintal, e uma casa terrea no fundo do mesmo, que bota para a parte da maré grande, na rua Imperial, n. 169: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 27.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Moéda, n. 9: a tratar na rua do Vigario, n. 5.

Loteria do theatro publico.

O facto de existir perto de metade dos bilhetes da loteria por vender, deu occasião a que as respectivas rodas não podessem ter andamento no dia 21 do corrente, como se annunciou; persuadido, porém, o thesoureiro que semelhante venda não deixará de ter impulso, marca novamente o dia 9 de dezembro proximo futuro para o referido andamento, e espera que esta nova designação será improrogavel.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

A. MILLOCHAU.

Esquina do Aterro-da-Boa-Vista, defronte do chafariz.

Recebeu-se pelo ultimo navio um muito lindo sortimento de modas; chapéos de senhora e meninas, tanto de setim, seda, e de palha fina de todas as qualidades; toucas da ultima moda, para senhora; ricos bonetes de velludo bordado, para montaria; camisinhas bordadas de todos os padrões; manteletes-palitós, ultima moda de Paris; ricas capellas e ramos finos de flores de côres; luvas de pellica, lisas e enfeitadas; tranças de seda de todas as côres; ditas de algodão para enfeites de vestido; capellas e ramos de flores de larangeiras, entre finas e de diversos modelo para noivados; bicos de blonde; chapéos de luto, para senhora; ricas plumas de todas as côres, para cabeça e chapéos; bicos de linho; ricas fitas para cinteiro; fitas de todas as qualidades; tiras e entre-meios bordados; cambraia de linho; meias de seda; saiotes de clina, etc. Fazem se continuadamente chapéos, toucas e vestidos de senhora, de gosto fiel a moda, por preço commodo

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapeos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

Ao respeitavel publico.

O proprietario do armazem de vinho da rua da Madre-de-Deos n. 36, declara que este estabelecimento não tem outro armazem filial, como alguem ha que o inculca; e para conhecimento do publico, faz o presente annuncio.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento: na rua do Amorim, n. 15.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

NOVO PÃO DE PROVENÇA.

Vende-se todos os dias.

O proprietario da padaria e pastellaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, desejando agradar cada vez mais aos seus freguezes, resolveu offerecer-lhes um pão que se fabrica em Provença por um processo muito differente do ordinario, e que, exigindo farinha das melhores qualidades, merece a preferencia do publico, pela sua alvura, pureza e delicadeza de sua fabricação.

Só se farão pães de 40, 80 e 160 rs., e será facil conhecê-los pela sua forma oblonga e elegante.

Na mesma casa continúa-se tambem a vender bolinhos para chá de todas as qualidades, e tambem a enfeitar bandejas ricas para bailes e saráos.

MUDANÇA.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, dos Estados-Unidos, respeitosamente noticia aos seus amigos e ao respeitavel publico, que tem mudado a sua residencia da casa n. 40, da rua da Cruz do Recife, para a de n. 26 da rua da Cadeia de S.-Antonio, terceiro andar, aonde ultimamente residia o retratista americano Fredericks, e aonde daqui em diante o annunciante tera muito gosto de receber os que precisarem dos seus serviços professionaes.

30,000 rs. de gratificação

a quem trouxer a escrava crioula, de nome Catharina, com uma filha cabrinha de 3 annos, cujos signaes acham-se neste *Diario* nos ns. 240 a 250: a escrava foi seduzida por o pai da cabrinha, o qual he pescador, ou pombeiro, e mora em uma destas praias, ate Pão-Amarello.

Mudança.

A officina de encadernação que o P. F. C. de Lemos e Silva dirige, acha-se em a rua estreita do Rozario, n. 8, provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja; assim como tem e tambem apromptá qualquer emblema apropriado as mesmas obras, e promette promptidão, por ter algumas pessoas trabalhando: bem como póde com facilidade aparar uma grande porção de resmas de papel diariamente: tudo a um preço moderado.

Deposito de rapé andarahy e imperial.

Na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, escriptorio de José de Almeida Barreto Bastos, vende-se o bem acreditado rapé andarahy e imperial, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo o unico deposito nesta provincia; assim como sempre se achará no mesmo deposito o melhor chá nacional brasileiro, em caixinhas de 5, 8 e 16 libras, por preço commodo. O rapé vende-se a retalho nas seguintes casas: rua da Cadeia do Recife, n. 17; rua do Collegio, n. 9; praça da Independencia, ns. 4 e 39; rua do Queimado, ns. 10, 16 e 33; rua do Livramento, n. 4; rua Nova, n. 50; rua dos Quarteis, n. 24.

CASA DE MODAS FRANCEZAS, NA RUA NOVA, N. 52, 1.º ANDAR.

Madama Theard tem a honra de participar ao respeitavel publico e particularmente a suas freguezas, que acaba de receber pelo ultimo navio, vindo de França, um lindo sortimento de chapéos de setim lisos e lavrados, de grós de Napoles, de palha lisa e aberta, ditas para meninas, enfeitados do melhor gosto; toucados da ultima moda de Paris; chapéos mais ordinarios para meninas de ir na escola; flores finas e plumas para chapéos e para cabeça; bicos de seda; mantas de grós de Napoles; fitas de todas as qualidades. Na mesma casa continuam-se a fazer chapéos, toucas e vestidos de senhora, da ultima moda e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se alugar um bom cozinheiro, que entenda bem de cozinha: quem estiver nestas circumstancias dirija-se á rua larga do Rosario, n. 42, que se dirá quem precisa.

Compras.

-- Compram-se escravos que sejam officiais de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

— Compram-se 400 palhas de coqueiro, para banheiro: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 29, do dia 6 em diante.

--Compra-se uma escrava que saiba coser; não sendo viciosa, paga-se bem: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

Vendas.

Na rua de Agoas Verdes, n. 46.

vende-se um bonito escravo de nação, perito official de pedreiro; dous lindos moleques; dous escravos para todo o serviço; 3 bonitas escravas com boas habilidades; uma moleca; uma mulata boa ama de uma casa, por 300,000 rs.

FOLHINHAS PARA 1849.

FOLHINHA DE PORTA, — a 160 rs.

Dita de ALGIBEIRA, contendo, além do kalendario, uma collecção de segredos e remedios para uso domestico, — a 320 rs.

Dita a que se reunio o ALMANAK *administrativo, mercantil e industrial* da provincia: este almanak está accrescentado com todos os estabelecimentos de porta aberta, — a 320 rs.

Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; no Aterro-da-Bôa-Vista, botica do Senhor Moreira; e em Olinda, botica do Senhor Rapozo, rua do Amparo.

FOLHINHAS DE PORTA E ALGIBEIRA COM ALMANAK: vendem-se na livraria da esquina do Collegio, pelo preço do costume.

Chapéos do Chili.

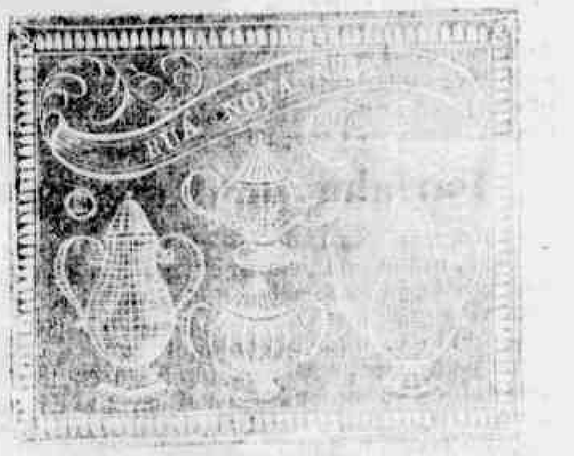
Na praça da Independencia, n. 37, ha superiores chapéos do Chili, chegados no ultimo vapor.

Chocolate homœopathico.

Na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, além do chocolate de canella, baunilha, saúde, ferruginoso e musco islandico, ha do homœopathico, o qual he muito util para as pessoas que se curam pela medicina homœopathica.

-- Vende-se um mulatinho de 16 annos, muito sadio, por preço commodo; um chechéo; duas sabias e uma patativa, tudo muito barato: na rua da Gloria, n. 108.

-- Vende-se uma carroça nova e oleada de azul, com rodas fortes de sicupira, eixos de ferro, cangas, etc.: na rua da Florentina, n. 16.



Na loja de ferragens de Joaquim da Costa Maya recebeu-se de novamente um sortimento de apparelhos de metal fino para chá, jarros, bacias, bules e cafeteiras de metal, por preço commodo.

— Vendem-se os verdadeiros charutos de San-Felix: na rua da Cruz, n. 43.

-- Vendem-se velas de cera de carnaúba, chegadas ultimamente do Aracaty no hiate *Duvidoso*, ja bem conhecidas neste mercado, sendo em caixas de uma arroba, de 6 em libra e de primeira sorte, a 280 rs, e de 7 em libra, a 260 rs.; uma mulatinha de 11 a 12 annos, bem parecida, faz renda, e he propria para quem tiver familia: na pracinha do Livramento, loja de fazendas, n. 15

— No pateo do Terço, venda n. 7, vende-se vinho da Figueira a 160 rs. a garrafa.

— Vende-se um lindo molecote, de 17 a 18 annos de idade, que sabe cozinhar: na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

Cobre

para forro de navios e para caldeireiro: na rua da Cruz, no Recife, n. 17.

— Vende-se uma rica toalha toda aberta de lavarinto, com bico bastante largo, muito bem feita e de gosto: na rua do Cabuga, loja de ourives, junto a botica, n. 9.

— Vende-se uma bonita negrota peça, de nação, que engomma e cozinha; uma dita crioula, que coze e cozinha; uma moleca de idade de 14 annos, bôa para se ensinar a engommar, por ser muito forte; tres moleques de bonitas figuras, de idade de 13, 15 e 17 annos; um bonito negro de nação, muito moço e bom para trabalhar em algum armazem de assucar, por já estar acostumado a este serviço; um dito de meia idade, bom para algum sitio, por entender de plantações; um dito que não tem mais de 25 annos, bom ganhador, por 350$000 rs.; um mulato bom cozinheiro e não máo marinheiro; todos estes escravos vendem-se baratissimos, por desejar-se fechar as contas deste anno: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Chá brasileiro, hysson.

Sempre se encontrará muito bom chá, na nova loja de livros, do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado: vende-se de meia quarta para cima, por preço commodo.

Vistas de Pernambuco,

coloridas e em fumo, proprias para ornamento de sala, sendo uma tomada da ladeira da Misericordia em Olinda, outra do forte do Brum, e outras em collecções de seis em formato mais pequeno: na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalbmann & Rosenmund; na rua da Cadeia do Recife, loja da viuva Gardozo Ayres.

PLAR ENCONTRADO

— Na loja da rua do Crespo, ao pé da arco de Santo Antonio, n. 5 A, de Ricardo José de Freitas Ribeiro, vendem-se chapéos de sol de seda, astea de ferro, os mais superiores e modernos que teem apparecido nesta praça, pelo diminuto preço de 5,000 rs; ditos de astea de baleia a 3,500 e 4,000 rs., tambem de seda, preço por que estão hoje os de panninho.

-- Vende-se uma porção de cera de carnauba, de superior qualidade, chegada do Aracaty no hiate *Duvidoso*: a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

— Vende-se panno fino azul, proprio para fardas dos Senhores voluntarios, e juntamente casimira encarnada: no Aterro-da-Bôa-Vista, loja n. 24.

— Vendem-se barris com quatro arrobas de superior cal virgem de Lisboa, por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Vende-se panno de algodão da terra, a 200 e 220 rs. a vara: na rua do Queimado, loja n. 29.

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Farinha de mandioca.

No armazem da rua do Collegio, vende-se farinha de Magé, muito fina, em saccas grandes: e tambem mais grossa de Caravellas, Ceará e da terra, por menor preço de que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma venda muito boa para quem quizer principiar, e com os fundos a contendo do comprador, ou somente a armação, sita na rua do Caldeireiro, n. 94: a tratar na mesma venda, ou no pateo do Terço, n. 139.

--- Vende-se, para pagamento dos credores, a venda da esquina defronte da igreja dos Martyrios, com os fundos de 300 000 a 400,000 rs.: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa, o qual promette fazer negocio e vender barato para realisar.

--Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, a 2,800 rs., e a retalho a 7 e 8 vintens: na rua do Passeio, n. 17.

-- Acaba de chegar um completo sortimento para os Srs armadores, bem como trina, volantes largos e estreitos, galão de todas as qualidades, finos e ordinarios; e outros muitos objectos que se acham a venda na rua larga do Rozario, n. 24.

Rapé novo Lisbôa.

A elle antes que se acabe.

Quem não tomar uma pitada deste rapé, certamente não saberá apreciar os deleites da vida contemporanea. Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, e vende-se no deposito do mesmo, na rua dos Quarteis, n. 24.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

-- Vende-se uma casa terrea sita ao lado da matriz de S.-José, n. 5, com muitos bons commodos, e com bom quintal: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua das Cinco-Pontas, n. 69.

— Vende-se um preto bom carreiro, e de enxada para engenho: vende-se por precisão de o senhor retirar-se para fóra, por preço commodo: na rua das Larangeiras, n. 10.

— Vende-se um apparelho para official da guarda nacional, contendo os seguintes objectos: uma espada prateada, muito nova, um talim, uma canana, uma banda com bacalhaos de ouro, em muito bom estado, uma barretina de muito boa seda, apparelhada e muito moderna, uma dita em o mesmo estado: tudo por preço commodo: na rua das Cinco-Pontas, n. 25.

-- Vende-se a armação da loja de miudezas do Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, pelo barato preço de 50,000 rs.: a tratar no mesmo Aterro, n. 84.

A 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

Na loja de Guimarães & Companhia, rua do Crespo, n. 5, vendem-se peças de algodãozinho de boa qualidade, com um pequeno toque de avaria, pelo barato preço de 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

RUA DO CRESPO, N. 5.

Novos riscados indianna, a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, vendem-se os novos riscados indianos, de quatro palmos de largura, côres fixas e padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. o covado.

-- Vende-se uma mobilia moderna toda de jacarandá, com pouco uso, consistindo em sopha, cadeiras, mesa redonda, tremóes com espelhos, guarda-vistidos, toucador grande, mesa de jantar, elastica, aparador, lavatorio, e outros objectos pertencentes a sale: estes trastes vendem-se porque a familia tem de retirar-se: tudo em bom estado, por preço commodo: na Soledade, n. 40, ou annuncie.

--- Vende-se farinha e milho em saccas, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 27.

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá, e cadeiras de oleo, em muito bom estado: na rua das Cruzes, n. 31.

— Vendem-se superiores queijos de Minas, chegados proximamente e continúa-se a vender a boa tinta de escrever, na rua do Vigario, venda n. 15.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

--Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

— Continúa-se a vender, na rua da Cruz, n. 60, caixas com cera de Lisbôa, sortimento á vontade do comprador.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

— Vende se gomma de mandioca, em saccas: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Vendem-se esteiras de palha de carnaúba; chapéos de dita, por preço commodo, em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, n. 9

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Vinho bom e barato.

Na esquina da rua do Vigario, n. 33, vende-se superior vinho de Lisbôa e da Figueira, a 150 rs. a garrafa, e em canada a 1,100 rs.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Saccas com milho, a 5,200 rs.:

vendem-ss no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega.

— No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, vende-se, por preço muito commodo, potassa muito superior, em pequenos barris de 100 libras cada um, desembarcados ultimamente.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se esta vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

— Vendem-se os fiteiros e balcão que foram da armação velha da loja do Duarte, proprios para qualquer estabelecimento, por preço muito commodo: a tratar na mesma.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

-- Vendem-se saccas com tres quartas e meia de farinha muito alva e engommada, a 3,000 rs.: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,120 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

— Vende-se alcatrão da Suecia; farinha de trigo SSS e de outros autores, em meias barricas; vinho do Porto em pipas e barris de todos os tamanhos; fechaduras grandes de broca para portas de armazem; coeiros de algodão; peneiras de arame; cal em barris pequenos; arcos para barricas: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

— Vende-se uma armação com balcão, optima para qualquer estabelecimento, ou para um principiante que queira botar venda: a tratar na mesma, que ora serve de fabrica de charutos, na rua do Codorniz, no Forte-do-Mattos, n. 9, até o dia 7 do corrente, que se dá por preço commodo.

— Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava da Costa, de bonita figura, de 16 a 18 annos, com habilidades: na rua Augusta, n. 94.

— Vendem-se 300 couros de cabra, vindos do sertão: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se um fiteiro grande e novo, por 3,200 rs.; cinco casaes de pombos batedores e de boa raça, por 4,500 rs.; um casal de rolas de Hamburgo, por 1,000 rs.; uma cabra (bixo), por 2,500 rs.: na rua dos Copiares, n. 27.

-- Vendem-se, no armazem n. 31, da rua da Madre-de-Deos, ao lado da alfandega, batatas, a 800 rs. a arroba; boas peneiras de arame.

-- Vende-se, no armazem defronte da escadinha, de Francisco Dias Ferreira, feijão mulatinho, por barato preço.

Cigarrilhos hespanhóes.

O proprietario do armazem n. 66, atrás da igreja do Corpo-Santo, no Recife, faz sciente aos fumantes do bom tom, que elle recebe por todos os vapores, vindos do sul, estes deliciosos cigarrilhos, que são do unico deposito hespanhol que ha no Rio-de-Janeiro.

-- Vendem-se 6 lindos moleques de 12 a 16 annos; 4 pretos de 25 a 30 annos; 4 pardos de 12 a 20 annos; uma mulatinha de 7 annos; 3 negrinhas de 11 a 12 annos, com principios de habilidades; 4 pretas de 16 a 20 annos, com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

— Vende-se uma porção de bolacha ordinaria, propria para escravos, por diminuto preço: na rua Direita, n. 26.

— Vende-se uma porção de telhas e taboas de pinho e mais pertences de um telheiro que se desmanchou: tudo em muito bom estado, e proprio para quem quizer armar alguma estribaria, pois accommoda bem tres ou 4 cavallos, ou mesmo para sitio para rancho de pretos: na rua de Hortas, n. 120.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, e em caixas pequenas, muito bem sortidas, por ser de 3 até 16 em libra; e tambem ha velas de uma e de meia libra, brandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um sitio na estrada de Belém, no lugar denominado Mangueira, com arvoredos de fructo, terras para plantações, uma boa casa nova, feita a moderna, estribaria para dous cavallos, casa fóra para escravos, um bom poço d'agoa de beber: vende-se em conta, por seu dono estar para se retirar: a tratar na rua do Livramento, n. 38, venda junto ao lampeão.

-- Continúa-se a vender manteiga ingleza nova, a 500, 600 e 800 rs; bom chá, a 2,000 rs.; espermacete de 6 em libra, a 880 rs.; carnaúba de 6, 7 e 9 em libra, a 280 rs.; café em grão, a 120 rs; dito moido, a 160 rs.; passas novas, a 320 rs.; bolachinha ingleza e doce, a 200 rs.; letria, a 200 e 280 rs.; macarrão e talharim, a 200 rs.; toucinho de Santos, a 200 rs; caixões de goiaba de 6 em arroba, a 800 rs.: no pateo do Carmo, loja do sobrado de Gabriel Antonio, n. 47.

Bolachinha de araruta.

Vende-se a mais nova e superior, no caes da Alfandega, armazem n. 7, confronte a arvore; no mesmo tem saccas com boa farinha, por preço commodo.

Chocolate amargo de musgo islandico, ou thesouro do peito, preparado por Mr. J. G. C.

As affecções do peito offerecem todas um symptoma geral e constante. A tosse, esta doença tão commum quando descuidada, tão graves são suas consequencias quanto parece ligeira em seu principio, tão matadora por si só como todas as outras doenças que consomem a especie humana, não tinha para combate-la e destrui-la um medicamento especial e unico. Todas as pastilhas e xaropes que teem apparecido até hoje, teem sido impotentes.

Não tem acontecido isto com o chocolate de musgo preparado por J. G. C. O principio que fórma a sua base principal offerece propriedades incontestaveis e reconhecidas depois de muito tempo, e ninguem ignora os felizes resultados da sua applicação em todas as phleugmasias agudas, ou chronicas, do pulmão, affecções do peito, pthysica, defluxos, toces, etc., para dar tom ao estomago, abrir o vontade de comer, conservar as gengivas e o bom alito, matar as lombrigas, principalmente nas crianças.

Toma-se puro mascando-o, e póde-se tomar tambem combinado em agoa como outro qualquer chocolate e com leite, tomando-se uma das doses marcadas em uma chavana dos ditos liquidos, ou mais de uma, conforme a gravidade da doença. Vende-se unicamente na rua do Queimado, n. 17.

Bicos baratos.

Defronte da matriz da Boa-Vista, n. 84, vende-se bico, a 120 rs. a vara, e a peça a 1,000 rs.

—Vendem-se tesouras com toque de ferrugem, a 80, 120 e 240 rs.; torcidas para candieiros francezes, a 100 rs. a duzia; agulhas francezas, em caixinhas, a 320 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

-- Vendem-se oito lindos moleques, de bonitas figuras, de 10 a 20 annos, sem vicios; 3 pretos de 20 a 25 annos; 1 dito bom cozinheiro e carpina; 1 mulatinho de 15 annos, bom para pagem ou para officio; uma mulatinha recolhida, de 16 annos; uma preta de nação, de 16 annos, de bonita figura, que engomma, coze, faz lavarinto e marca; 2 ditas, que engommam perfeitamente, cozem e cozinham; uma dita de meia idade, que he perfeitamente lavadeira, dá-se muito em conta: na rua do Vigario, n. 24 se dirá quem vende.

— Vende-se um piano forte, vertical e de jacarandá, chegado ultimamente, com muito boas vozes, e de um machinismo de nova invenção, para pôr as vozes mais baixas até dous tons, o que torna este instrumento muito vantajoso para cantoria; charutos de Havana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; um completo sortimento de instrumentos de musica, tanto de metal como de madeira; bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

Escravos Fugidos

-- Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga; representa ter 30 a 35 annos; tem um signal na face esquerda, falla muito descançada; levou calças e camisa de algodão azul, chapéo de palha pintado de branco, o balde de trazer rações e 7,000 rs. em cedulas; falla hespanhol: quem o pegar leve-no a rua da Moéda, n. 7, que sera bem recompensado.

-- Fugio, no dia 18 de outubro, do engenho S.-João, no Cabo, Marcolino, pardo trigueiro, de 19 annos, estatura regular, cara redonda, olhos pepuenos, dentes limados; levou duas calças, uma de brim pardo e outra de riscado azul; quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou a casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu, no dia 30 denovembro, uma preta de nação Angola, de 35 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, secca do corpo, andar vagaroso e como quem vê pouco; tem um dos pés inchados; suppõe-se não andar fóra da cidade. Esta escrava servia ultimamente a Antonio da Costa Ferreira, no poder do qual vendeu agoa e outras cousas de vendagem; levou vestido azul com vivos brancos no collete do mesmo; panno da Costa, e missanga no pescoço. Quem a pegar leve-a a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, n. 56, ou no Forte-do Mattos, na rua do Amorim, n. 36, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 20 do proximo passado, um preto, de nome Dionizio, que diz ser crioulo, porém não he, de estatura regular, bem delgado, bastante preto, picado das bexigas, pouca barba e levou-as um tanto crescidas; tem no braço esquerdo muitas cicatrizes de feridas; he padeiro, pois para isso tem as juntas das costas das mãos todas cheias de calos de amassar; tem sido visto em algumas partes desta cidade. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a rua da S.-Cruz, na Boa-Vista, n. 24, que serão recompensados.

-- Fugio, no dia 26 de novembro, o preto Manoel, fulo, baixo, grosso do corpo; tem um talho no beiço inferior, e falta de dous dentes na frente; tem os pés apalhetados e uma ferida na perna; levou camisa e ceroulas de estopa e calças de casimira ja velhas; falla a moda do matto, por ja ter estado em engenho; tem sido visto em diversos lugares dos arredores desta cidade: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche, n. 30, que sera gratificado.

-- Fugio, no dia 28 do proximo passado, as 4 horas da tarde, do sitio do Deburque, uma preta, de nome Joanna, crioula, de 20 annos pouco mais ou menos; foi escrava de José Gonçalves de Araujo, genro de Francisco Gonçalves, da fazenda do Poço-da-Lama a um lado do Brejo-da-Madre-de-Deos; desconfia-se que fosse em algum comboi para as partes da dita fazenda; he de boa estatura, cheia do corpo, côr afulada, rosto um tanto achatado; tem as costas com bastantes lanhos ja cicatrizados que parecem de chicote, e nos dous braços marcas de bexigas, por ser vaccinada ha pouco tempo; levou vestido de chita com listras azues e rouxas já desbotada, outro de chita de ramagem verde fina, porém velho, camisa de madapolão ja velha com o babado arrancado, panno da Costa ainda por embainhar, porém usado; costuma trazer um annel de metal amarello em um dedo; foi comprada ha 26 dias ao Sr. Francisco José Duarte, negociante de escravos, morador na rua da Concordia: quem a pegar leve-a ao Passeio-Publico, casa de bilhar, que sera recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1848

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO